

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



As leis que não protegem
nossos adversários não
podem proteger-nos
Ruy Barbosa



Assista à
playlist da
Capital S/A
no YouTube

Ed Alves/CB/D.A Press



"A situação está difícil. Vamos ter de fazer um aperto nos gastos do governo", diz Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha confirmou à *Capital S/A* que o caixa do GDF enfrenta dificuldades e que vai fazer um "aperto" nas contas públicas. Ele contou que mandou a Secretaria de Economia e todas as demais secretarias e órgãos do governo local fazarem um levantamento de onde e como podem reduzir gastos nos próximos meses. "Quando eu voltar de viagem, vou analisar isso. O que sei é que vamos precisar cortar em todas as áreas", disse à coluna.

Arrumando a casa até abril

Ibaneis, que no momento está de licença do cargo para férias, também reafirmou que deixará o GDF em abril. Vai se descompatibilizar em abril para se dedicar aos preparativos e articulações para a campanha ao Senado. Explicou que pretende deixar a casa arrumada para Celina Leão assumir a função de governadora. "Tudo que será feito até lá está sendo conversado com ela. Mas, se Celina quiser fazer alguma outra coisa, algum outro investimento, a responsabilidade será dela", explicou.

Decreto limita despesas

Como a coluna noticiou no início da semana, uma medida de controle de gastos foi estampada no *Diário Oficial do DF*. Foi publicado decreto que trata da limitação da despesa pública para o início do exercício financeiro de 2026. O objetivo é controlar os gastos públicos no início do novo exercício para, segundo o GDF garantir "o equilíbrio fiscal e o cumprimento das normas orçamentárias vigentes, especialmente a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)." De acordo com o decreto, fica autorizada a liberação de apenas 1/12 do orçamento aprovado para cada unidade orçamentária. "Essa etapa é fundamental para alinhar a programação mensal de desembolso à expectativa de arrecadação do DF", reforçou a Secretaria de Economia.

Lei aprovada prevê aumento de arrecadação

A Lei Orçamentária do DF de 2026 aprovada pela Câmara Legislativa consta que o aumento de arrecadação do GDF será de cerca de 8%. O percentual foi calculado pelas projeções da própria Secretaria de Economia que envia aos distritais a proposta do orçamento para ser aprovada. Mas, pelo jeito, esse acréscimo não será suficiente para cobrir os gastos previstos se não houver corte.

Desaquecimento econômico

O atual chefe do Buriti atribuiu a dificuldade financeira do GDF à queda da arrecadação tributária como consequência do desaquecimento econômico causado pela alta taxa de juros. E essa situação, segundo Ibaneis, é reflexo do descontrole fiscal do governo federal. "Só o Lula não quer ver isso", reforçou, referindo-se ao presidente da República.

R\$ 74,4 BILHÕES
Valor total do orçamento do DF previsto para 2026

PODCAST DO CORREIO

A professora Florence Marie Dravet, da Universidade Católica de Brasília (UCB), fala de projetos acadêmicos que integram tecnologias de imersão ao setor de economia criativa e apresenta obra audiovisual interativa sobre aldeia indígena do Acre

Realidade artesanal e virtual

» LUIZ FELIPE ALVES



As ferramentas dos projetos precisam de uma linguagem que possa fugir da linguagem técnica. Então, eu potencializo a ferramenta com a linguagem poética"

Florence Marie Dravet,
pesquisadora da UCB

Estou em contato com vários laboratórios para conseguir esse incentivo para continuarmos as pesquisas", afirmou.

Além dos trabalhos de pesquisas sobre economia criativa, a professora também atua no desenvolvimento de programas de tecnologias e comunicação. Um dos trabalhos atuais da professora é um laboratório de realidade virtual, contendo também ferramentas de realidade ampliada. Ela explica que o ponto de partida para esses projetos é a poesia. "As ferramentas dos projetos precisam de uma linguagem que possa fugir da linguagem técnica. Então, eu potencializo a ferramenta com a linguagem poética", contou.

Inmersão é o ponto chave das pesquisas da professora. Ela avalia que, nos tempos atuais, esse conceito está muito ligado à tecnologias, como a realidade aumentada. Inspirada na definição acadêmica de mito,



Florence Dravet comenta sobre projetos da UCB que envolvem economia criativa e realidade virtual

na tradição dos povos indígenas e na imersão, a professora trabalhou em um mini documentário sobre a cultura originária da aldeia acreana Mutum, do povo Yawanawa. "A ideia é juntar várias camadas de imersão no ambiente de realidade virtual. Ali, também há um ambiente sonoro e de imagens que é muito envolvente", disse. Florence destaca que tudo foi pensado para garantir uma imersão dos espectadores. "Desenvolvemos isso para passar a impressão que o espectador

realmente conviveu um pouco com essa população indígena", explicou.

A editora do *CB Online*, Mariana Niederauer, teve a oportunidade de assistir ao minidocumentário. Para ela, um dos principais pontos que a imersão traz é a mudança do tempo. "Geralmente, quando falamos de tecnologia, a ligamos à velocidade. Na obra, é justamente o contrário. Você tem tempo para apreciar as músicas, os sons da natureza e a paisagem", ressaltou a jornalista do *Correio*.

Mariana também comenta que o mini documentário permite que o espectador faça o seu próprio caminho durante a experiência. "Você consegue escolher a sua perspectiva, você tem a opção de explorar os rios e as matas. Realmente mostra a vivência daquele povo indígena", comentou.

Florence Marie ainda destaca que a universidade trabalha para que esses conhecimentos sejam difundidos fora do ambiente acadêmico. "A gente estender o



Aponte a câmera
para assistir
ao Podcast do Correio

projeto para professores do Distrito Federal, oferecemos cursos e oficinas para eles", disse. Para a professora, a perspectiva é sempre ampliar os projetos para fora do ambiente acadêmico. "Nosso intuito sempre é este: apresentar para o público. A questão é encontrar os meios", concluiu.